

DJ diz ter sido espancada em Ipanema em caso de homofobia

(G1 Rio de Janeiro, 09/07/2014) A DJ Carla Ávila diz ter sido agredida sexta-feira (4), em Ipanema, Zona Sul do Rio, após o jogo entre Brasil e Colômbia. De acordo com informações da 14ª Delegacia de Polícia, no Leblon, a vítima prestou queixa e foi encaminhada para exame de corpo de delito.

Carla Ávila conta que estava trabalhando em um evento durante o jogo do Brasil e, após a partida, passou por um bar na esquina das ruas Henrique Dumont e Visconde de Pirajá enquanto discutia com a namorada. Um homem se levantou e começou a xingá-las. Segundo Carla, o homem dizia que não gostava de homossexuais na “área” dele.

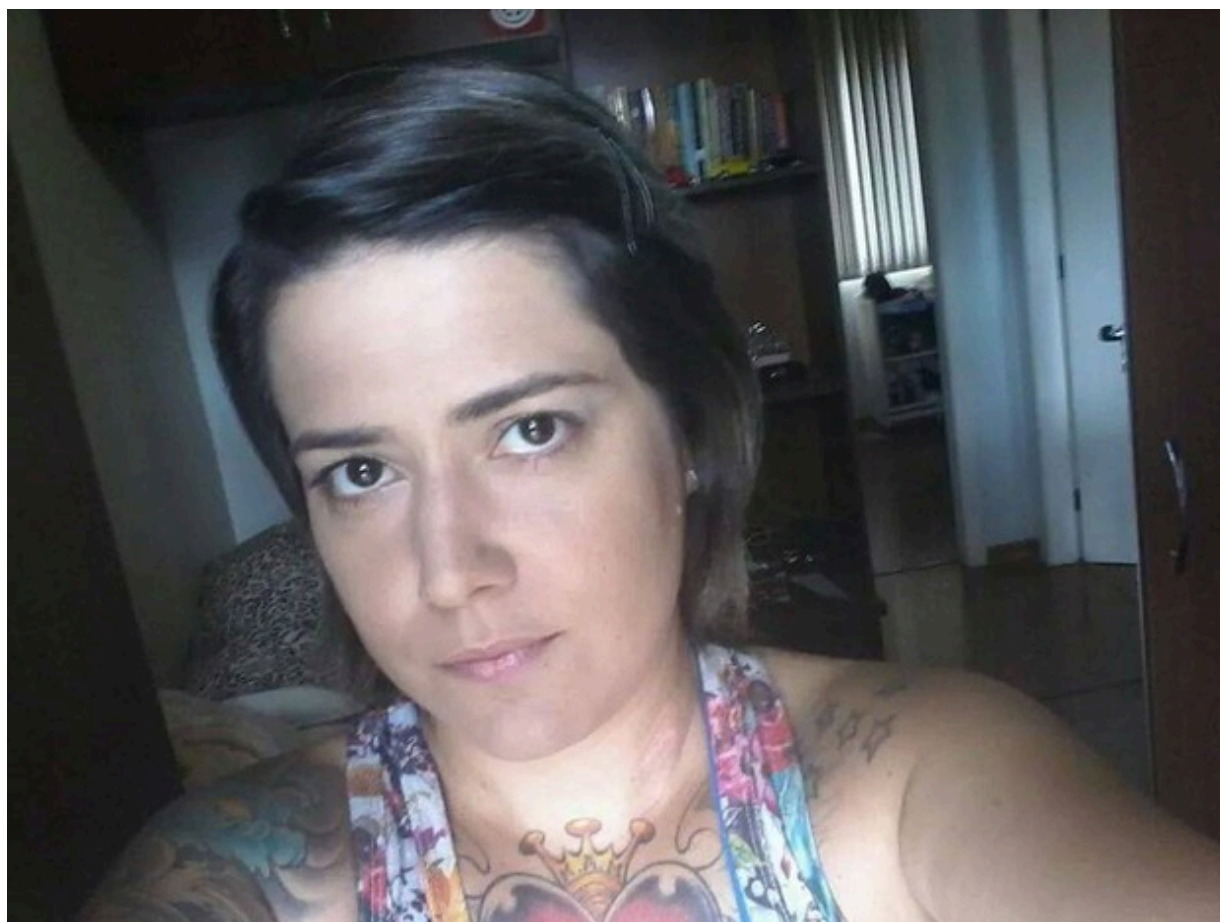


Carla Ávila mostra o cotovelo machucado, uma semana depois (Foto: Carla Ávila / Arquivo Pessoal)

A DJ diz que recebeu golpes no ouvido e na cabeça e teve o tímpano rompido, além de contusões na cabeça, nas mãos e no cotovelo. Enquanto o agressor batia, a namorada dela gritava pedindo socorro, mas ninguém ajudou as duas. Ainda segundo Carla, todos começaram a rir, assobiar, aplaudir e filmar o que acontecia. Enquanto a vítima se levantava, o homem pagou sua conta, entrou no carro e fugiu, de acordo com os relatos.

“Se eu espirrar dói, tenho dores e hematomas pelo corpo inteiro. Eu também tive uma luxação e estou com os movimentos limitados”, disse Carla ao G1, nesta terça-feira (8).

A vítima afirma que ainda está indignada com o que aconteceu e disse que quer encontrar o suspeito para que outras pessoas não sejam novas vítimas desse preconceito. “Ele é uma pessoa desequilibrada, talvez estivesse drogado. Precisamos achar esse homem para que não tenha outra vítima. Isso é muito perigoso, um absurdo”, disse.



DJ foi espancada em bar do Rio após jogo do Brasil (Foto: Carla Ávila /

Arquivo Pessoal)

O Bar 20, em nota, afirma que não houve nenhuma agressão dentro das dependências do bar e nem em frente ao bar, e que os donos do estabelecimento chamariam as autoridades caso houvesse algum problema. O Bar afirma ainda que está à disposição para qualquer esclarecimento.

A prefeitura informou que a Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual comunica que entrou em contato com Carla Ávila, e que marcou para esta quarta-feira, às 17h, um encontro na sede da coordenadoria para que ela realize formalmente a denúncia.

Deputado comenta

O deputado federal Jean Willys (PSOL-RJ) comentou o caso em sua página no Facebook. Ele afirma que levou a denúncia às comissões de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e da Comissão De Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, da qual o próprio deputado faz parte, para que tomem as providências cabíveis.

“Lembrando a todos os que incitaram e aplaudiram o crime de lesão corporal motivado por homofobia que, quando as imagens forem disponibilizadas, se as moças derem a sorte de elas, as câmeras, terem flagrado a violência e não serem, providencialmente, eliminadas), se eles também serão arrolados com criminosos”, disse ele.

Imagens de câmeras

Segundo a Polícia Civil, as imagens de câmeras de segurança do local onde aconteceu a agressão foram solicitadas. Policiais ainda realizam diligências em busca de informações e testemunhas para dar continuidade às investigações.

Acesse o site de origem: [DJ diz ter sido espancada em Ipanema em caso de homofobia](#)

Google exalta diversidade em campanha

(O Estado de S. Paulo, 03/06/2014) O Google lança hoje uma campanha global para a Copa do Mundo promovendo a igualdade racial e o fim do preconceito a homossexuais no esporte. A iniciativa ocorre uma semana depois de o Google divulgar um relatório que mostra que a maioria dos seus funcionários é homem e branca e admitir publicamente que tem um problema de desigualdade para resolver dentro da empresa.

“Essa campanha faz parte de uma grande iniciativa do Google de abraçar como causa a questão da diversidade e se posicionar contra os preconceitos por raça, gênero e a homofobia”, disse o presidente do Google no Brasil, Fabio Coelho.

No último dia 29, o Google divulgou um relatório apontando que 70% dos seus 45 mil funcionários no mundo são homens. A presença das mulheres é menor ainda considerando apenas as aéreas de tecnologia (17%) e liderança (21%). Os trabalhadores do Google são, em sua maioria, brancos (61%) ou asiáticos (30%), considerando apenas o escritório dos Estados Unidos. Os negros e hispânicos representam apenas 5% da equipe. Não há dados sobre a divisão étnica dos cerca de 600 funcionários do Google no Brasil.

“O Google não está no lugar que nós gostaríamos quando olhamos a questão da diversidade e é difícil enfrentar esse desafio se você não estiver preparado para discutir isso abertamente”, afirmou o vice-presidente sênior da área de recursos humanos do Google, Laszlo Bock, em publicação no blog corporativo que apresentou o diagnóstico sobre a equipe do Google.

Para o presidente do Google do Brasil, ao abrir seus números e admitir que tem um problema, a empresa dá um primeiro passo para se tornar mais inclusiva. “O Google vai ser uma empresa melhor quando sua equipe refletir

de forma mais fiel a diversidade que existe na população”, disse Coelho.

A companhia não tem cotas para recrutar minorias, mas diz que tem programas para fomentar o acesso à área de tecnologia dos grupos menos representados. Um exemplo é a criação de um programa que leva mulheres latinas à sede do Google no Vale do Silício para ter aulas de ciências da computação. Há iniciativas similares em universidades americanas com maior porcentual de alunos negros.

Para o consultor da empresa de recrutamento de executivos Exec, Rodrigo Foz Forte, a desigualdade racial e de gêneros nas empresas não é exclusividade do Google. “A qualificação é o que mais pesa na hora de contratar. As empresas não costumam pedir para priorizar ou restringir raças ou gêneros específicos”, explica. Segundo ele, a desigualdade histórica de acesso a formação escolar de qualidade entre a população negra é um dos fatores que reduz sua presença no alto escalão.

Campanha. O Google divulgará no YouTube um vídeo contra o preconceito no esporte. O filme traz depoimentos de atletas brasileiros, como Neymar e Marta; dos astros do basquete Kobe Bryant e John Amaechi; e do jogador de futebol americano Michael Sam, o primeiro da liga americana a se assumir gay.

No Brasil, o Google passou a defender publicamente os direitos dos homossexuais em 2012, quando divulgou um vídeo com depoimentos dos funcionários a favor do casamento gay. A empresa participou oficialmente da Parada Gay em São Paulo nos últimos dois anos. “A polêmica existe e há algumas críticas. Mas resolvemos adotar a causa”, diz Coelho. Questionado se isso não é uma estratégia de marketing, o presidente do Google nega. “Não é marketing. É uma crença corporativa.”

Governo chinês bloqueia serviços do buscador

- Os serviços do Google começaram a ser interrompidos na China antes do 25º aniversário da repressão contra manifestantes pró-democracia ao redor da Praça Tiananmen em 1989, em Pequim. Segundo o GreatFire.org, que reúne e divulga informação sobre o bloqueio de sites e motores de busca na

China, o governo começou a afetar o Google e o Gmail, entre outros serviços, desde semana passada, tornando-os inacessíveis a muitos usuários no país. A instituição afirma que detectou um bloqueio parecido, pela última vez, em 2012, com duração de apenas 12 horas. Questionado sobre as interrupções, um porta-voz do Google disse: “Nós checamos extensivamente e não há nada errado do nosso lado.” O relatório do Google de transparência, que dá detalhes de seu tráfego global, mostrou níveis menores de atividade na China deste sexta-feira, o que poderia indicar um nível alto de interrupção.

Como ontem foi feriado nacional no país, autoridades chinesas não foram encontradas para comentar o assunto. Em geral, eles dizem que empresas de internet que operam no País devem obedecer a lei.

Acesse o PDF: [Google exalta diversidade em campanha](#)